

Transcrição da entrevista do profissional 1

Entrevistadora - Esta entrevista é para um trabalho de investigação sobre as funções dos vários intervenientes, profissionais e formadores no processo de RVCC. A sua entrevista é muito valiosa e importante para este trabalho, todas as informações que me der são confidenciais e anónimas e posteriormente vou-lhe fornecer a transcrição da entrevista.

Dentro do processo de RVCC, a primeira fase é uma fase ainda antes do processo em si, o acolhimento e inscrição. Como é que se faz o acolhimento e a inscrição neste centro?

Profissional 1 - Nós quando iniciámos o centro não tínhamos administrativa, hoje em dia as funções de acolhimento são principalmente feitas pela administrativa, como nós nessa altura não tínhamos administrativa éramos nós que fazíamos o acolhimento, o acolhimento baseava-se na recepção do adulto, onde ele era encaminhado para preencher uma ficha de inscrição, anexado a essa ficha de inscrição viriam três ou quatro documentos que eram a fotocópia do B.I, fotocópia do contribuinte, 2 fotografias e fotocópia do certificado de habilitações, depois da ficha de inscrição estar preenchida e do adulto ter todos os documentos necessários nós inserimos os dados da ficha de inscrição na plataforma SIGO, que é a plataforma onde nós inserimos os adultos. O acolhimento e a recepção eram feitos assim.

Entrevistadora – Dentro do processo de reconhecimento e validação de competências que estratégias utiliza durante a sessão de apresentação e descodificação do referencial?

Profissional 1 – Normalmente começo com uma apresentação oral, onde explico o processo de RVC, depois de explicar o processo de rvc, aliás ao longo da sessão apresento um powerpoint, que vai ser o suporte da minha explicação oral, e eles através da minha explicação oral e através da visualização do powerpoint ficam a perceber como funciona isto do processo rvc e quais as principais diferenças entre o processo de rvc e no fundo o que eles conheciam, que era a escola.

Entrevistadora – E daí faz logo algumas desocultação por exemplo fala das três áreas de competência – chave?

Profissional 1- Certamente, portanto, para o básico falo das quatro áreas de competência – chave e para o secundário falo das três áreas, eles também preenchem alguns documentos nessa sessão, instrumentos esses que falam sobre o que é que eles pensam que é o processo de rvc, para o básico.

Entrevistadora – Nessa primeira sessão faz logo uma descodificação geral das áreas de competência - chave?

Profissional 1- Falo de uma forma muito geral das áreas de competência – chave, principalmente essa descodificação é feita no secundário. No básico não me debruço muito sobre as áreas de competência, deixo esse trabalho mais para os formadores, no secundário como é um trabalho muito mais complexo começo eu logo a falar de uma forma muito geral

sobre as diferentes áreas, sobre o que é que são núcleos geradores, o que são domínios de referência, que faz parte do referencial de rvc de nível secundário.

Entrevistadora – Que estratégias utiliza para envolver o adulto no processo, motivá-lo na reflexão sobre a sua experiência de vida?

Profissional 1- Principalmente para motivar o adulto dizemos por exemplo, pegamos no nome “Novas Oportunidades”, no fundo o que o adulto está a fazer é aproveitar uma nova oportunidade que lhe foi dada que ele não aproveitou ou não conseguiu aproveitar quando era mais jovem relativamente ao percurso escolar. Portanto isso será uma nova oportunidade e é isso que eu digo ao adulto para eles não deixarem escapar esta oportunidade e que este processo é feito para eles que é um processo que vai aproveitar tudo o que eles aprenderam durante a vida para poderem validar as competências e assim adquirirem a escolaridade a que se propõem.

Entrevistadora – Que atitude tem perante o adulto de modo a orientá-lo no processo para uma tomada de consciência dos seus saberes e competências promovendo um auto-reconhecimento?

Profissional 1- O adulto à medida que vai fazendo o Pra, nós pedimos sempre que ele faça uma reflexão sobre tudo o que foi inserido no trabalho, essa reflexão tem o objectivo da tomada de consciência por parte do adulto para que ele tenha noção daquilo que aprendeu ao longo da vida, eles próprios a partir da reflexão ficam com uma noção das competências que adquiriram ao longo da vida.

Entrevistadora – Como ajuda o adulto a ultrapassar os bloqueios emocionais que penalizam a reflexão sobre a sua experiência de vida? Por exemplo o que é que faz quando eles começam a dizer que querem desistir?

Profissional 1- Em termos de lembrar-lhes que esta oportunidade provavelmente será a última que eles irão ter, porque este programa Novas Oportunidades irá deixar de existir dentro de algum tempo, para eles aproveitarem ao máximo esta oportunidade e para eles se sentirem motivados e quem tiver dificuldade em falar em alguns aspectos para eles passarem por cima desses aspectos e focarem outros que não sejam tão fortes emocionalmente.

Entrevistadora – Como identifica as competências do adulto?

Profissional 1- A identificação das competências dos adultos tem de ser sempre escrita em Pra, apesar do adulto identificar alguma competência a nível oral eu peço-lhe sempre para que ele faça essa identificação por escrito. A identificação depois é feita e validada pelos formadores porque no fundo o papel dos formadores é identificar as competências.

Entrevistadora – Como se apercebe se a experiência deu lugar à aprendizagem ou não?

Profissional 1- Através da reflexão que o adulto faz em Pra sobre a experiência adquirida dentro de alguma área, nós através dessa reflexão conseguimos aperceber se realmente foi efectuada uma aprendizagem ou não.

Entrevistadora – Vamos passar para a fase de validação de competências. Que actividades são desenvolvidas na fase de validação?

Profissional 1-Portanto, durante a validação o profissional de rvc convoca uma reunião com os formadores, nessa reunião o que nós chamamos a sessão de validação vamos analisar cada adulto individualmente e verificar quais as competências que esse adulto validou durante todo o processo de rvc. Posteriormente a essa sessão de validação e quando nós já temos uma noção geral das competências totais que o adulto irá adquirir eu faço um relatório, nesse relatório irá estar explicado, explicito todas as sessões individuais que o adulto teve, todas as sessões colectivas que o adulto teve, isto em número de horas, se por acaso o adulto teve alguma Formação Complementar às diferentes áreas, data de inscrição no processo, data de diagnóstico do processo, quando ele começou realmente o balanço de competências, qual foi a data da sessão de validação, qual será provavelmente a data de júri de certificação. Depois o relatório tem também algumas grelhas onde são preenchidos os critérios observados nas sessões de reconhecimento, e por fim temos o relatório dividido em diferentes partes de acordo com as áreas ou seja a parte final está dividida nas áreas onde os formadores vão preencher quais as competências que o adulto validou, posteriormente existe uma parte de reflexão onde cada um dos intervenientes no processo faz uma reflexão sobre o referido adulto. Este espaço da reflexão é também feito pelo avaliador externo após a leitura do Pra e também pelo profissional.

Entrevistadora – Qual é o seu papel nesta fase?

Profissional 1- Sou eu que convoco as reuniões, sou eu o presidente da reunião, sou eu que preencho o relatório, sou eu que faço a acta da sessão de validação.

Entrevistadora – Fase de certificação de competências. Que actividades são desenvolvidas na fase de certificação?

Profissional 1- Na fase de certificação nós fazemos o Júri de certificação. No júri de certificação existe a presença da equipa técnico-pedagógica, do avaliador externo e do adulto em si. O adulto nessa fase fala um pouco sobre o trabalho desenvolvido, sobre o que ele pensa do processo de RVC, sobre quais os projectos futuros que ele tem em mente, diga-se de passagem nos projectos futuros ele irá preencher um plano de desenvolvimento pessoal que é posterior à fase de certificação e por fim o avaliador externo dá uma avaliação final sobre o processo desse adulto e faz-se então a certificação das competências propostas.

Entrevistadora – Qual é o seu papel nessa fase?

Profissional 1- Normalmente o profissional de rvc é o presidente do júri, dá início à sessão de júri e dá o fim à sessão de júri, tenta-se colocar o adulto à vontade e desmistificar a palavra júri para que ele se sinta à vontade e fale de tudo o que fez no Pra e por fim é o profissional que faz a acta da sessão de júri.

Entrevistadora – Adaptação ou reconstrução de dispositivos de RVC. Quais são os instrumentos utilizados?

Profissional 1- Utilizamos vários instrumentos, adaptamos instrumentos que vêm da ANQ, instrumentos de desocultação de competências, o PDP também foi uma adaptação de PDP que nós estudámos e que nós vimos com troca de experiências com outros CNOs. O relatório também foi uma adaptação feita por nós de outros relatórios de outros CNOs e de acordo também com as orientações da ANQ.

Entrevistadora - Os instrumentos que falou foram adaptados ou construídos de novo?

Profissional 1- Alguns instrumentos foram adaptados como já foi referido, temos também outros que foram feitos totalmente de raiz como por exemplo grelhas de apontamentos de entrega de Pra por parte do adulto, onde nós preenchemos a grelha de acordo com a data que o adulto entregou o Pra, também algumas sugestões feitas aos adultos para desocultação de competências são instrumentos feitos totalmente por nós, o powerpoint de apresentação do processo de rvc foi feito de raiz por nós.

Entrevistadora – Divulgação do processo de RVCC. Que actividades são realizadas no âmbito da divulgação do processo de RVCC? Qual é o seu papel?

Profissional 1- Nós profissionais de RVC de acordo com os instrumentos de divulgação realizámos a distribuição de folhetos, também tivemos uma parceria com os CTT para distribuir folhetos porta - a – porta, participámos em várias feiras quer este ano quer o ano transacto, também pedimos à rádio de Grândola para fazer uma divulgação radiofónica que durou cerca de duas semanas, era feita todos os dias, uma vez por dia, temos uma página on line do nosso centro Novas Oportunidades e também distribuição de cartazes pela vila de Grândola.

Entrevistadora – Fostes vós que fizestes a entrega de folhetos porta-a porta?

Profissional 1- Sim fomos a vários sítios, cafés, associações, entidades em que distribuimos pessoalmente folhetos.

Entrevistadora – Avaliação do processo de rvc. Quais os aspectos positivos e negativos que encontra no decorrer da função que exerce?

Profissional 1- Alguns aspectos positivos são por exemplo o trabalhar em equipa, gosto muito de trabalhar em equipa e acho que os CNOs só funcionam quando a equipa trabalha como um todo, também outro aspecto positivo é trabalhar com adultos, já há muitos anos trabalho com adultos e gosto muito de trabalhar com eles e de partilhar experiências com eles por fim também me faz especial felicidade ver a alegria que eles sentem quando conseguem terminar um processo de rvc e conseguem atingir o objectivo a que se propuseram.

Aspecto negativo começo pelo espaço físico, sendo uma só sala não se adequa à equipa, porque somos uma equipa muito extensa, também um aspecto negativo é a entrada e a saída de formadores muitas vezes mais do que uma vez por ano, a equipa não é muito estável, e por também a presença de formadores que não estão a 100% afectos ao CNO, o que provoca alguma dificuldade do desenvolvimento do processo.

Entrevistadora – Muito obrigado pela sua colaboração. Quando eu tiver a entrevista transcrita mostro-lha.